

Escrito por Saraiva

Qui, 16 de Fevereiro de 2012 11:00 - Última atualização Qui, 16 de Fevereiro de 2012 11:03

Administrado pela Secretaria de Segurança Pública, o Instituto Médico Legal do Piauí, apesar de ter sido objeto de muitas críticas ao longo de sua existência por parte da população e até de policiais, ainda é o órgão mais estruturado do Estado para autópsia de cadáveres, exames de corpo de delito, preparação para traslado com fins jurídicos, e até exame de virgindade. Apesar disso, não foi o ambiente escolhido pela Polícia Federal para fazer a preparação dos restos mortais da estudante Fernanda Lages Veras, depois de exumados, antes de serem levados para o Estado de São Paulo, às 8 horas da manhã de ontem (15), quarta-feira, num avião da Força Aérea Brasileira.

Sem qualquer dúvida, a Polícia Federal mandou uma mensagem para os piauienses de que não se submete a qualquer ingerência.

A Secretaria de Segurança do Estado do Piauí tem no seu comando um delegado aposentado da Polícia Federal (Robert Rios Magalhães,) mas sua única intervenção no procedimento executado pela equipe do delegado Alberto Ferreira Neto, desde o cemitério São José, em Barras-PI, até as portas do serviço de patologia do Hospital Getúlio Vargas, onde houve a preparação do corpo, foi ter cedido o "Rabecão" do IML para transporte da urna funerária depois da exumação.

"Foi um claro recado de que o trabalho executado pelos federais em torno da morte de Fernanda é completamente independente", comentou um dos delegados mais conhecidos da Polícia Civil do Piauí, ao ser procurado, no início da noite de ontem (15), em sua residência, por este repórter.

Na opinião desse delegado "nem as dependências do IML, que têm mais recursos do que a patologia do Getúlio Vargas foram utilizadas, com uma certa razão porque a PF não quis correr o risco de dar a entender que há um trabalho conjunto", acrescentou o delegado, para quem "é chegada a hora de a nossa querida Polícia Civil romper qualquer elo com a política partidária".

Na opinião do reconhecido delegado civil, que pediu omissão de seu nome em provável noticiário, habituada a trabalhar exclusivamente sob a orientação técnica e constitucional, a Polícia Federal, ao evitar o IML, fez uma restrição ao modelo e não aos profissionais da Polícia Civil do Piauí.

Polícia Federal evitou o IML de Teresina na preparação do corpo de Fernanda Lages para mostrar indepen

Escrito por Saraiva

Qui, 16 de Fevereiro de 2012 11:00 - Última atualização Qui, 16 de Fevereiro de 2012 11:03

Fonte:GP1